Banco BTG Pactual – Divulgação de Resultados

1º Trimestre 2018

2 de maio de 2018

Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 2 de maio de 2018 - O Banco BTG Pactual S.A. ("Banco") e suas respectivas subsidiárias ("BTG Pactual") (B3: BPAC11) anunciaram hoje receitas totais de R$1.310 milhões e um lucro líquido ajustado de R$660,3 milhões no trimestre encerrado em 31 de março de 2018.

O lucro líquido ajustado por *unit* e o retorno anualizado ajustado sobre o patrimônio líquido médio ("ROAE Anualizado") totalizaram R$0,74 e 14,2%, respectivamente, no trimestre encerrado em 31 de março de 2018.

Em 31 de março de 2018, os ativos totais do BTG Pactual somaram R$146,3 bilhões, um acréscimo de 15,6% em comparação ao trimestre anterior encerrado em 31 de dezembro de 2017. O índice de Basileia do BTG Pactual foi de 16,3%.

Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho ("KPIs") do Banco BTG Pactual

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) *(em R$ milhões a menos que indicado)*	Trimestre		
	1T 2017	4T 2017	1T 2018
Receita total	1.661	1.370	1.310
Lucro líquido	720	660	600
Lucro líquido Ajustado	**843**	**744**	**660**
Lucro líquido por unit ajustado (R$)	0,92	0,84	0,74
ROAE anualizado	**18,7%**	**16,0%**	**14,2%**
Índice de eficiência	42,3%	54,4%	43,6%
Patrimônio líquido	18.338	18.528	18.702
Número Total de Ações (# em '000)	2.734.587	2.665.919	2.660.485
Quantidade de Units Teórico (# em '000)	**911.529**	**888.640**	**886.828**
Valor Patrimonial por Unit (R$)	**20,1**	**20,8**	**21,1**
Índice de Basileia	19,5%	18,0%	16,3%
Ativos totais (em R$ Bilhões)	125,2	126,6	146,3
AuM and AuA (em R$ Bilhões)	120,1	144,9	163,7
WuM (em R$ Bilhões)	79,9	86,9	100,2

Desempenho do BTG Pactual

No 1T 2018, o nosso retorno anualizado ajustado sobre o patrimônio líquido médio ("ROAE anualizado") foi de 14,2%, e o lucro líquido ajustado totalizou R$660,3 milhões. As receitas do trimestre foram negativamente afetadas pelos resultados do nosso investimento em EFG, o qual contabilizou uma perda devido aos custos não recorrentes de integração. Em contrapartida, os nossos negócios de franquia tiveram desempenho sólido, especialmente em Asset and Wealth Management, que atingiram níveis recorde de NNM.

No trimestre, as receitas permaneceram estáveis quando comparadas ao 4T 2017. Entretanto, tivemos forte crescimento na área de *Asset Management*, com entradas de *Net New Money* (NNM) no montante de R$10,3 bilhões e receitas de R$123,7 milhões, e na área de *Wealth Management*, onde o *NNM* foi de R$8,4 bilhões, um nível recorde para um único trimestre, e onde as receitas somaram R$103,7 milhões. Em *Investment Banking* as receitas foram de R$110,1 milhões, menor que em relação ao último trimestre, mas representando manutenção da nossa posição entre os líderes em participação de mercado. *Sales and Trading* continuou a apresentar um bom desempenho, alcançando receitas de R$550,6 milhões, e *Principal Investments* teve receitas de R$95,8 milhões, principalmente devido aos resultados positivos dos nossos investimentosem Merchant Banking. Conforme o observado acima, a nossa área de *Participations* teve um desempenho fraco, principalmente em razão dos resultados negativos da EFG no segundo semestre de 2017, ao passo que as outras *Participations* apresentaram bom desempenho.

As despesas operacionais foram de R$571,6 milhões, uma redução de 23% quando comparadas ao 4T 2017, principalmente devido a uma menor provisão de bônus e menores custos legais. Assim, o nosso índice de eficiência foi de 43,6%, e o nosso índice de remuneração, 22,2%. Quando ajustado para itens não recorrentes e ágio, o nosso índice de eficiência foi de 37,3%.

O lucro líquido no 1T 2018 foi de R$600,4 milhões, uma redução de 9% em comparação ao 4T 2017 e um recuo de 17% em comparação ao 1T 2017.

O nosso patrimônio líquido era de R$18,7 bilhões ao final do 1T 2018, um aumento de 1% em comparação ao trimestre anterior. Comparado ao final do 1T 2017, o nosso patrimônio líquido aumentou 2%, quando são levados em conta os juros sobre o capital próprio no montante de R$1,2 bilhão distribuídos aos acionistas ao longo do exercício passado. O nosso índice de Basileia foi de 16,3%, e o nosso índice de cobertura de liquidez ("LCR"), de 147%.

Ao final do 1T 2018, o *AuM* e o *AuA* totalizaram R$163,7 bilhões, um forte aumento de 13% comparado ao final do 4T 2017, e o *WuM* foi de R$100,2 bilhões, e também um sólido crescimento de 15% na comparação com o 4T 2017.

Lucro Líquido e ROAE Ajustado (não auditado)	1T 2018 Contábil	Itens Não Recorrentes & Ágio	1T 2018 Ajustado
Investment Banking	110,1		110,1
Corporate Lending	170,9		170,9
Sales & Trading	550,6		550,6
Asset Management	124,8		124,8
Wealth Management	103,7		103,7
Principal Investments	95,8		95,8
Participations	(5,6)		(5,6)
Interest & Others	159,9		159,9
Receita Total	**1.310,2**	**0,0**	**1.310,2**
Bônus	(143,3)		(143,3)
Salários e benefícios	(147,7)		(147,7)
Administrativas e outras	(205,4)	51,7	(153,7)
Amortização de ágio	(31,5)	31,5	-
Despesas tributárias, exceto IR	(43,7)		(43,7)
Despesas operacionais totais	**(571,6)**	**83,2**	**(488,4)**
Lucro antes dos impostos	**738,5**	**83,2**	**821,7**
IR e contribuição social	(138,2)	(23,3)	(161,4)
Lucro líquido	**600,4**	**59,9**	**660,3**
ROAE Anualizado	**12,9%**		**14,2%**

Os resultados, excluindo o ágio e itens não recorrentes, oferecem informações mais significativas referentes à lucratividade subjacente dos nossos negócios.

Ágio e Itens Não Recorrentes

Despesas Administrativas e de Outra Natureza: Principalmente relacionadas a despesas judiciais dos processos do BSI no total de R$45,0 milhões e despesas judiciais não recorrentes de R$6,7 milhões do BTG Pactual.
Ágio: Amortização principalmente relacionada à EFG / ao BSI

Eventos Relevantes

Com a publicação das demonstrações financeiras da EFG International ("EFG") para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, em 27 de fevereiro de 2018, o BTG Pactual tornou-se ciente da decisão da EFG de ajustar suas demonstrações financeiras, para refletir determinadas mudanças em suas práticas contábeis com efeitos prospectivos de adoção. Devido a essas mudanças, a EFG reconheceu uma redução em seu patrimônio líquido correspondente a CHF493,9 milhões, o que, consequentemente, causou uma redução do patrimônio líquido do BTG Pactual no montante de R$508,7 milhões impactando reserva de lucros.

Adicionalmente, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 o EFG reconheceu um acréscimo em seu Patrimônio Líquido (Outros resultados abrangentes) equivalente a CHF203 milhões, correspondentes a ajustes acumulados de conversão e ganhos em planos de pensão. Os mencionados ajustes geraram um acréscimo no Patrimônio Líquido do BTG Pactual no montante de R$208 milhões durante o trimestre findo em 31 de março de 2018.

Em 20 de abril de 2018, o Banco Pan informou seus acionistas e o mercado em geral de que o aumento de capital da companhia, autorizado por seu Conselho de Administração, foi aprovado pelo Banco Central em 7 de fevereiro de 2018. Depois do aumento

de capital, o BTG Pactual agora detém aproximadamente 577.662 ações emitidas pelo Banco Pan, correspondentes a 50,6% de seu Capital Social. Apesar da nova composição do capital social da companhia, o controle do Banco Pan não foi alterado, e a Caixa Participações S.A. - CAIXAPAR ("CaixaPar") e o BTG Pactual permanecem como co-controladoras da companhia.

Mercado Global e Análise Econômica

Apesar de algumas surpresas negativas nos indicadores de crescimento de alta frequência na Eurozona e nos EUA observados no 1T 2018, as previsões de consenso do PIB global para 2018 e 2019 continuaram a subir lentamente no trimestre, seguindo uma tendência que se iniciou em meados de 2017. O sentimento positivo encontrou apoio no acordo do Congresso dos EUA para aumentar o teto dos gastos federais norte-americanos em aproximadamente US$ 300 bilhões nos próximos dois anos, um impulso fiscal inesperado que coroa os cortes substanciais nos impostos aprovados em dezembro de 2017. O estímulo adicional aplicado a uma economia na vizinhança do pleno emprego, num contexto onde a inflação está apontando para a meta, parece ter contribuído para a continuidade da alta de março nos rendimentos dos Títulos do Tesouro dos EUA. Os rendimentos dos Títulos do Tesouro de 2 e 10 anos dos EUA aumentaram em 38 e 33 bps no trimestre, passando para 2,27% e 2,74% a.a., respectivamente. Embora o diferencial de rendimentos dos EUA em relação a outros mercados desenvolvidos tenha se ampliado em vários vencimentos, o Índice do dólar norte-americano (DXY) recuou 2,3% no 1T 2018.

O S&P 500 (e outros importantes índices de ações globais) experimentou um aumento forte e súbito nas primeiras semanas do ano, seguido por um declínio ainda mais forte no final de janeiro/início de fevereiro e, desde então, tem apresentado volatilidade, encerrando o trimestre com uma queda de 1,2%. Os rendimentos mais elevados nos EUA, o posicionamento de mercado tendendo à volatilidade nas vendas, o avanço da agenda protecionista do governo dos EUA (focada primeiro no aço e no alumínio e, em seguida, mirando a China) e alguns choques específicos afetando grandes empresas de tecnologia são alguns dos principais fatores por trás do desempenho do mercado desde os últimos dias de janeiro.

No Brasil, no âmbito da atividade econômica, os dados disponíveis em 2018 até agora têm sido desapontadores. De fato, o PIB do 1T 2018 deve apresentar um aumento de 0,4% t/t (da expectativa de 0,7% no trimestre anterior). Espera-se que todos os segmentos no lado da oferta avancem t/t, mas a um ritmo mais modesto. No setor industrial, a construção civil deve continuar afetando negativamente o resultado do indicador, ao passo que o setor de serviços deve continuar avançando modestamente, liderado pelo comércio. No lado da demanda, indicadores coincidentes de consumo e investimentos indicam um bom trimestre, ao passo que os cortes nos gastos governamentais continuarão a ser um obstáculo, implicando em uma composição benigna para o PIB do 1T. Olhando para frente, o crescimento do PIB de 2018 deve ficar por volta de 2,4%, uma vez que continuamos esperando a retomada da recuperação econômica, embora a um ritmo mais moderado, apoiado pelos efeitos retardados do ciclo de flexibilização monetária.

No que diz respeito a inflação, a relacionada aos preços ao consumidor continua a apresentar números muito benignos. A inflação medida pelo IPCA encerrou o 1T em 2,68% a/a (vs. 2,95% a/a em dez/17), muito abaixo do limite inferior da meta de inflação. Levando isso em conta, e considerando que as expectativas de inflação estão muito bem ancoradas, o Banco Central já cortou a taxa Selic para 6,50% (com dois cortes consecutivos de 25 bps) nas primeiras duas reuniões de política monetária do ano e indicou outro provável corte de 25 bps (para 6,25% a.a) para a reunião de maio. Embora a inflação deva subir, esperamos que isso ocorra num ritmo mais lento do que o inicialmente antecipado e que encerre o ano ainda em níveis moderados (em 3,6% a/a).

No âmbito fiscal, o déficit primário consolidado do setor público dos últimos 12 meses diminuiu para R$94 bilhões (-1,4% do PIB) em fevereiro, o menor déficit acumulado em 12 meses desde o final de 2015. Isso dito, a dívida bruta consolidada do setor público atingiu 75% do PIB. A tendência de subida da dívida pública deve se arrefecer significativamente em 2018, refletindo as perspectivas de melhor crescimento econômico, a manutenção esperada de um cenário de baixas taxas de juros e o reembolso de transferências anteriores para o BNDES de volta para o Tesouro. A conformidade com outras regras fiscais, como o “teto de gastos” e, em menor medida, a “regra de ouro” também é viável, ajudando a mitigar preocupações relativas a números fiscais de curto prazo. No

entanto, em vista dos desafios em termos do processo de consolidação fiscal de longo prazo, o foco vai cada vez mais se voltar para o destino das reformas que precisam ser implementadas pelo próximo governo, para controlar os gastos obrigatórios.

Com relação ao setor externo, o déficit em conta corrente acumulado de 12 meses encerrou o 1T 2018 em US$8,3 bilhões. Essa melhora é explicada principalmente pelos grandes superávits comerciais, que permanecem em níveis elevados a despeito de terem recuado para US$63,2 bilhões no 1T 2018. Embora a dinâmica da conta corrente não tenha apresentado sinais de reversão da tendência benigna observada por mais de um ano, também não há razão para importantes melhorias adicionais no futuro. A análise das principais fontes de financiamento mostra que houve: (i) uma melhora nos fluxos de portfólio, com entradas líquidas no 1T 2018; (ii) uma redução no investimento direto, mas permanecendo em níveis confortáveis; e (iii) emissões líquidas permanecendo praticamente estáveis. Continuamos esperando que a recuperação da atividade econômica leve a um aumento nas importações, causando uma redução gradual da conta corrente nos próximos trimestres.

Finalmente, na arena política, o foco está se voltando gradualmente para as próximas eleições presidenciais. Uma disputa altamente fragmentada, que somente será definida em outubro, muito provavelmente vai manter elevado o nível de incerteza nos próximos meses. Com a intervenção federal no Rio, devido a problemas de segurança, emendas constitucionais não podem ser votadas. Assim, a agenda precisa se concentrar em tópicos infraconstitucionais. No entanto a chegada das eleições torna mais difícil reunir até mesmo maiorias mais simples no Congresso.

Receitas Consolidadas e Ajustadas

As receitas no 1T 2018 recuaram 4% em comparação ao 4T 2017 e diminuíram 21% em comparação ao 1T 2017.

Receitas Ajustadas (não auditado) *(em R$mm, a menos que indicado)*	Trimestre			Variação % para	
	1T 2017	4T 2017	1T 2018	1T 2017	4T 2017
Investment Banking	152	144	110	-28%	-24%
Corporate Lending	155	162	171	10%	5%
Sales & Trading	586	691	551	-6%	-20%
Asset Management	107	169	125	16%	-26%
Wealth Management	87	98	104	19%	5%
Principal Investments	113	(89)	96	-15%	n.a.
Participações	76	(7)	(6)	n.a.	n.a.
Interest & Others	384	200	160	-58%	-20%
Receita total	**1.661**	**1.370**	**1.310**	**-21%**	**-4%**

Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam detalhes relativos às operações anunciadas nas quais o BTG Pactual participou:

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações[1],[3]			Valor[2],[3] (US$ mm)		
	1T 2017	4T 2017	1T 2018	1T 2017	4T 2017	1T 2018
Financial Advisory (M&A)[4]	10	12	10	4.233	4.656	1.683
Equity Underwriting (ECM)	7	11	3	2.643	637	327
Debt Underwriting (DCM)	7	16	11	2.561	4.629	1.203

Fonte: Dealogic para ECM, M&A e DCM Internacional no Brasil, e Anbima para DCM Local no Brasil

Obs.:

(1) Equity underwriting (ECM) e debt underwriting (DCM) representam operações fechadas. Financial advisory representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.

(2) As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do fim do trimestre.

(3) Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões.

(4) Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar pelas seguintes razões: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) os valores das operações podem ser revisados; e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados).

Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* no 1T 2018

M&A: 1º em número de operações no Brasil e na América Latina.

ECM: 3º em número de operações no Brasil, e 4º na América Latina.

1T 2018 x 4T 2017

As receitas de *Investment Banking* totalizaram R$110 milhões, uma diminuição de 24% na comparação com um forte 4T 2017. Embora abaixo do trimestre anterior, as franquias mostraram um bom desempenho, com receitas 20% acima da média dos trimestres de 2017. O desempenho foi especialmente forte em DCM, impulsionado pela maior lucratividade com base nas transações médias, e fraco em ECM, como resultado de uma atividade de mercado muito baixa. A área de *Financial Advisory* continua a apresentar um bom desempenho, e suas receitas estiveram alinhadas com o trimestre anterior.

1T 2018 x 1T 2017

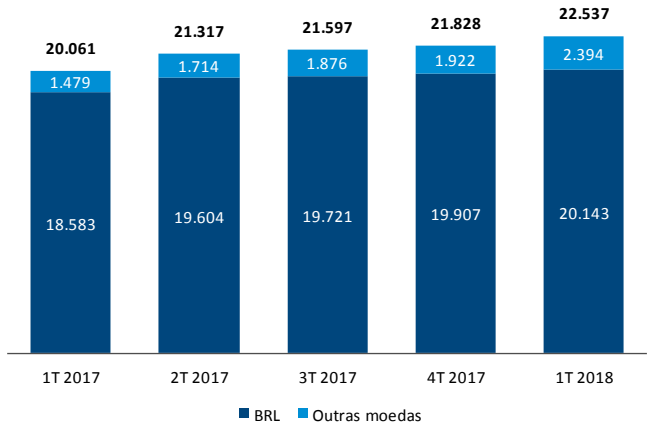
As receitas de *Investment Banking* diminuíram 28% comparadas ao 1T 2017, quando tiveram um forte desempenho em *debt underwriting* and *equity underwriting* impulsionadas por uma maior atividade de mercado.

Corporate Lending

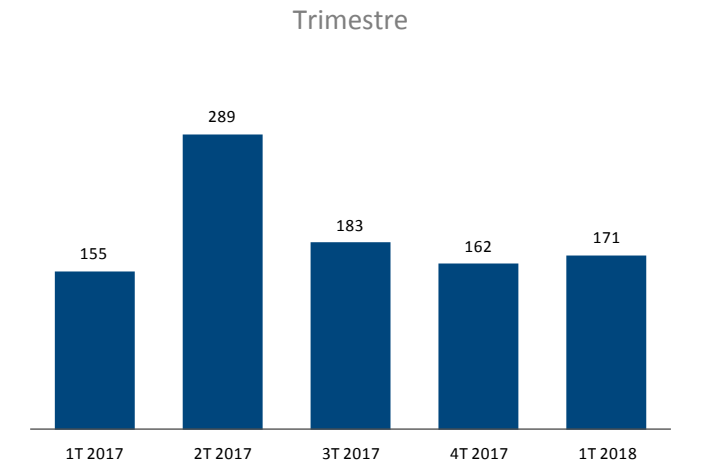
Ao final do trimestre, o nosso portfólio de *Corporate Lending* teve um aumento de R$710 milhões no 1T 2018, quando comparado ao 4T 2017. O crescimento de *Corporate Lending* está em linha com a nossa estratégia de retomada de alocação do balanço patrimonial.

Portfólio de *Corporate Lending*

(em R$ milhões)



Receitas
(em R$ milhões)



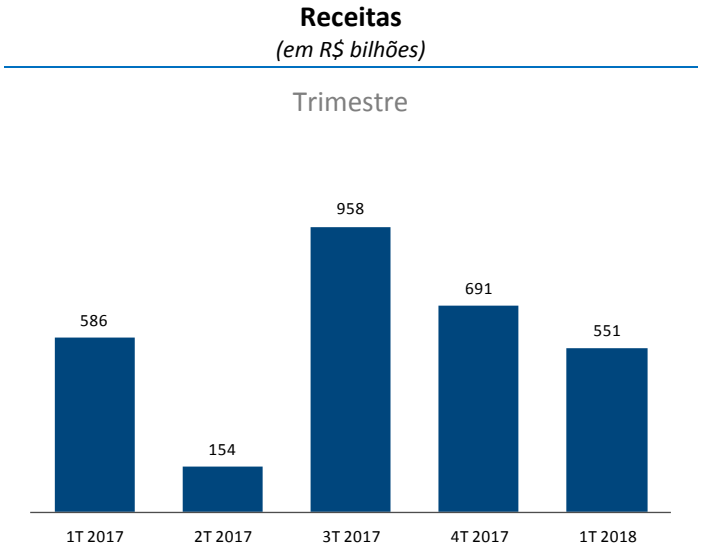
1T 2018 x 4T 2017

As receitas de *Corporate Lending* aumentaram 5% na comparação com o 4T 2017 e totalizaram R$170,9 milhões. O desempenho é explicado principalmente pelo: (i) recuo nas despesas com provisões no período; e (ii) aumento de 2% no portfólio médio de *Corporate Lending*.

1T 2018 x 1T 2017

As receitas de *Corporate Lending* aumentaram 10% na comparação com o 1T 2017, em linha com um crescimento de 13% no tamanho médio do portfólio e uma redução nas despesas com provisões, ambos parcialmente compensados por menores *spreads* médios.

Sales & Trading



1T 2018 x 4T 2017

As receitas de *Sales and Trading* somaram R$550,6 milhões, ligeiramente abaixo da média do ano passado e representando uma redução de 20% em comparação ao 4T 2017. A redução foi principalmente atribuível a uma queda nas receitas da nossa mesa de energia, parcialmente compensada pelas sólidas receitas da mesa de câmbio, revertendo o desempenho abaixo da média no 4T 2017. O desempenho das mesas de juros, ações e corretagem foi sólido e em sintonia com o trimestre anterior.

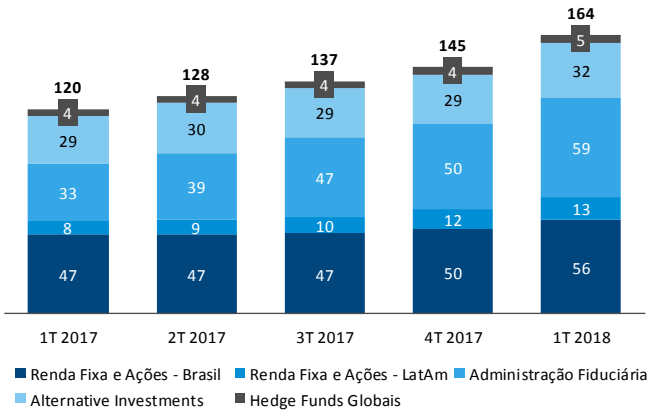
1T 2018 x 1T 2017

O desempenho no 1T 2018 esteve em linha com o 1T 2017, principalmente como resultado de um aumento significativo nas receitas nas mesas de ações, compensado pela queda substancial na mesa de juros, que tiveram um desempenho muito forte no 1T 2017.

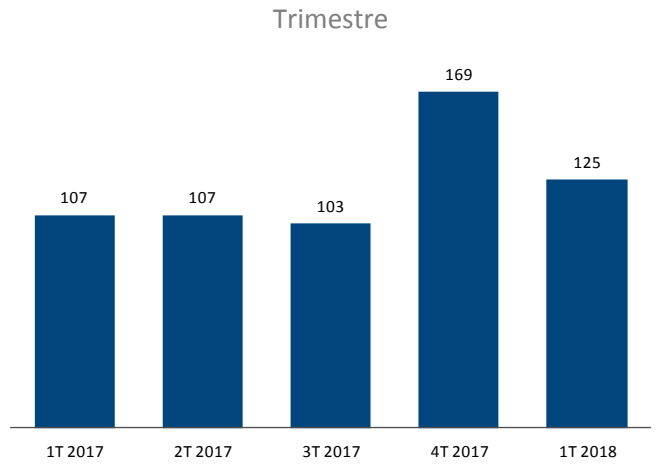
Asset Management

Durante o trimestre, os nossos *Assets under Management* (AuM) e *Assets under Administration* (AuA) aumentaram 13% para R$163,7 bilhões, comparados a R$144,9 bilhões no 4T 2017. Continuamos a receber entradas significativas de ativos, registrando um recorde para *Net New Money* no trimestre no montante de R$10,3 bilhões. Os fluxos foram positivos em todas as linhas e especialmente fortes no Brasil e na América Latina nas áreas de renda fixa e ações, e serviços de fundos.

AuM & _AuA_ por Classe de Ativo
(em R$ bilhões)



Receitas
(em R$ bilhões)



1T 2018 x 4T 2017

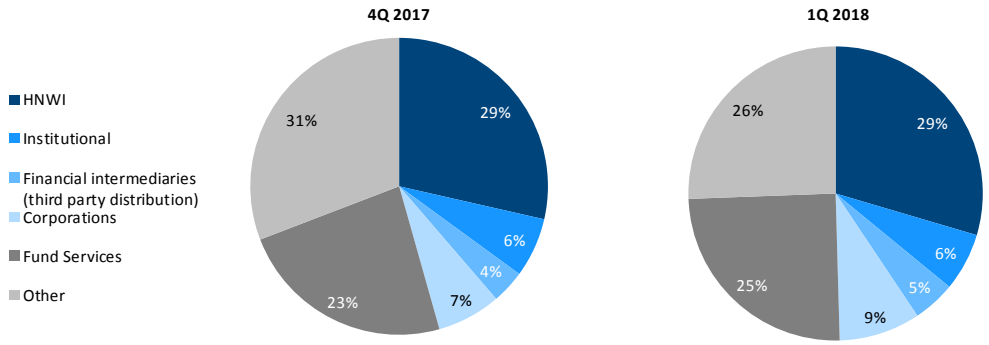
As receitas em *Asset Management* recuaram 26% quando comparadas ao 4T 2017. O recuo é atribuível à sazonalidade esperada do negócio em relação às taxas de desempenho, onde o final do período de competência de muitos fundos ocorre no final do ano.

1T 2018 x 1T 2017

As receitas de *Asset Management* subiram 16% comparadas ao 1T 2017, em sua maioria devido ao aumento de 36% em *AuM* e *AuA* parcialmente compensados por uma redução no *RoA*, devido ao aumento significativo em nossos servicos de administração fiduciária, o qual possui menores tarifas em geral.

AuM e _AuA_ por Tipo de Cliente

(%)

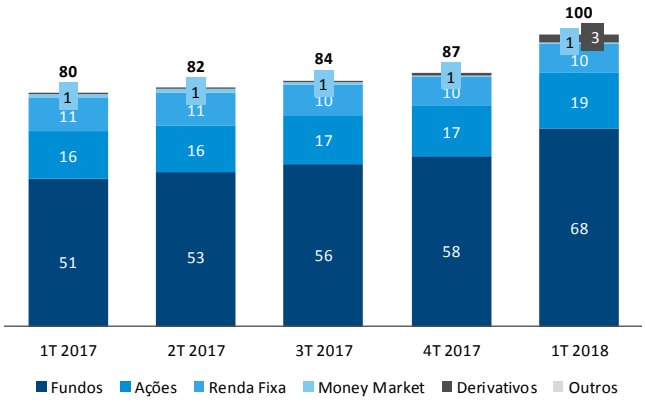


Wealth Management

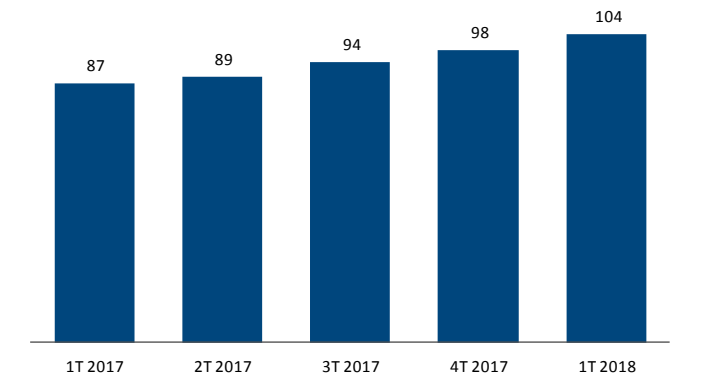
Durante o trimestre, o nosso *Wealth under Management* (*WuM*) aumentou 15%, passando de R$86,9 bilhões no 4T 2017 para R$100,2 bilhões no 1T 2018. O *Net New Money* foi de R$8,4 bilhões, o melhor trimestre da nossa história, com fluxos positivos na maioria dos produtos.

Composição de *WuM*

(em R$ bilhões)



Receitas
(em R$ bilhões)



1T 2018 x 4T 2017

As receitas de *Wealth Management* subiram 5% no 1T 2018 comparadas ao 4T 2017, totalizando R$103,7 milhões. Esse desempenho reflete principalmente um aumento nas taxas de distribuição. O aumento nas receitas foi parcialmente compensado por *spreads* estáveis de corretagem e de negociação, em linha com o desempenho abaixo da média e a volatilidade nos principais mercados de capitais da América Latina.

1T 2018 x 1T 2017

As receitas de *Wealth Management* aumentaram 19% no 1T 2018 comparadas ao 1T 2017. A elevação da receita está em linha com o aumento no *WuM* médio e está distribuída pela maioria das linhas de receitas.

Principal Investments

Receita de *Principal Investments* (preliminar e não auditado) *(em R$ milhões a menos que indicado)*	Trimestre			Variação % para 1T 2018	
	1T 2017	4T 2017	1T 2018	1T 2017	4T 2017
Global Markets	13	(43)	6	-53%	n.a.
Merchant Banking	113	(23)	106	-6%	n.a.
Real Estate	(12)	(23)	(16)	n.a.	n.a.
Total	**113**	**(89)**	**96**	**-15%**	**n.a.**

1T 2018 x 4T 2017

A nossa área de *Principal Investments* teve ganhos de R$95,8 milhões no 1T 2018, em comparação a um prejuízo de R$88,9 milhões no 4T 2017.

No trimestre, (i) os resultados de *Global Markets* foram estáveis; (ii) *Merchant Banking* apresentou uma equivalência patrimonial positiva de investimentos, parcialmente compensada por uma marcação a mercado na Eneva e a alocação do custo de financiamento interno, e (iii) resultados negativos em *Real Estate* impulsionados principalmente pela alocação do custo de financiamento interno.

1T 2018 x 1T 2017

A nossa área de *Principal Investments* apresentou ganhos de R$95,8 milhões no 1T 2018 e de R$112,9 milhões no 1T 2017, em sua maioria resultantes do mesmo fator, equivalência patrimonial de investimentos, ao passo que, no 1T 2017, tivemos uma marcação a mercado positiva na Eneva.

Participations

1T 2018 x 4T 2017

Em *Participations*, tivemos perdas de R$5,6 milhões devido a uma equivalência patrimonial negativa na EFG, principalmente resultante de custos não recorrentes de integração. No 1T 2018, elas foram compostas por: (i) ganho de R$25,2 milhões do Banco Pan; (ii) ganho de R$10,7 milhões da Pan Seguros e da Pan Corretora; (iii) perda de R$81,8 milhões da EFG; e (iv) um ganho de R$40,3 milhões da ECTP. No 4T 2017, tivemos perdas de R$6,5 milhões.

1T 2018 x 1T 2017

Os prejuízos de *Participations* foram de R$5,6 milhões, conforme o observado acima. No 1T 2017, tivemos uma receita positiva de R$76,4 milhões, principalmente impulsionada pela equivalência patrimonial da ECTP.

Interest & Others

1T 2018 x 4T 2017

As receitas de *Interest & Others* foram de R$159,9milhões no 1T 2018, comparadas com R$200,3 milhões no 4T 2017. Isso está em linha com o decréscimo na taxa de juros média do Banco Central, que caiu de 7,5% para 6,8% no período, a qual é aplicada ao nosso patrimônio líquido.

1T 2018 x 1T 2017

As receitas de *Interest & Others* recuaram 58% comparadas ao 1T 2017, principalmente devido à queda na taxa de juros média de 12,7% para 6,8%, parcialmente compensadas pelo aumento de 2% no patrimônio líquido.

Despesas Operacionais Ajustadas

Despesas Operacionais Ajustadas (não auditado) *(em R$mm, a menos que indicado)*	Trimestre			Variação % para 1T 2018	
	1T 2017	4T 2017	1T 2018	1T 2017	4T 2017
Bônus	(204)	(241)	(143)	-30%	-41%
Salários e benefícios	(132)	(132)	(148)	12%	12%
Administrativas e outras	(180)	(250)	(205)	14%	-18%
Amortização de ágio	(97)	(54)	(32)	-68%	-41%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(89)	(69)	(44)	-51%	-37%
Despesas operacionais totais	**(702)**	**(746)**	**(572)**	**-19%**	**-23%**
Índice de eficiência	42%	54%	44%	3%	-20%
Índice de remuneração	20%	27%	22%	10%	-18%
Número total de colaboradores	1.988	2.037	2.103	6%	3%
Partners e *Associate Partners*	224	241	238	6%	-1%
Funcionários	1.764	1.796	1.865	6%	4%

Bônus

As despesas com bônus foram de R$143,3 milhões no 1T 2018, comparadas a R$241,2 milhões no 4T 2017, e a R$203,8 milhões no 1T 2017. Os nossos bônus são determinados de acordo com o nosso programa de participação nos lucros e calculados como uma porcentagem da receita ajustada ou operacional (com a exclusão de receitas de *Interest & Others*), menos as nossas despesas operacionais.

Salários e benefícios

Os custos com pessoal aumentaram 12% no trimestre na comparação com o 4T 2017 e o 1T 2017. As despesas com salários e benefícios totalizaram R$132,1 milhões no 1T 2017 e de R$131,7 milhões no 4T 2017, comparadas a R$147,7 milhões no 1T 2018. O aumento no 4T 2017 deveu-se principalmente a promoções que ocorreram no ciclo de avaliação de pessoal de final de ano e custos de demissões ligeiramente mais elevados.

Despesas administrativas e de outra natureza

As despesas administrativas e de outra natureza totais diminuíram 18%, passando de R$250,4 milhões no 4T 2017 para R$205,4 milhões no 1T 2018, principalmente relacionadas a uma redução nos honorários advocatícios não recorrentes, que foram atipicamente elevadas no último trimestre de 2017, e, do lado das despesas recorrentes, uma redução nas despesas: (i) judiciais e de consultoria; (ii) com ações trabalhistas; e (iii) de marketing. Houve um aumento de 13,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, passando de R$180,4 milhões para R$205,4 milhões, desta vez relativos a maiores despesas judiciais não recorrentes.

Amortização do ágio

No 1T 2018, as despesas de amortização do ágio totalizaram R$31,5 milhões, em sua maioria relativas à amortização do ágio da EFG/BSI. As despesas de amortização de ágio caíram 41,4% em comparação ao 4T 2017, quando tivemos o término da amortização do ágio da Celfin e da Bolsa Y Renta, e 67,6% quando comparadas ao 1T 2017.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As despesas tributárias, exceto imposto de renda, foram de R$43,7 milhões, ou 3,3% das receitas totais, comparadas a R$69,0 milhões no 4T 2017, ou 5% das receitas totais. A redução reflete principalmente um mix de receitas mais favorável no trimestre.

Impostos de Renda Ajustados

Imposto de Renda Ajustado (não auditado) *(em R$mm, a menos que indicado)*	Trimestre		
	1T 2017	4T 2017	1T 2018
Lucro antes dos impostos	959	624	739
Imposto de renda e contribuição social	(239)	36	(138)
Alíquota de imposto de renda efetiva	**24,9%**	**-5,8%**	**18,7%**

A nossa alíquota efetiva de imposto de renda do trimestre foi de 18,7% (representando uma despesa de imposto de renda de R$138,2 milhões). A nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de -5,8% (um ganho fiscal de R$36,2 milhões) no 4T 2017, e de 24,9% (uma despesa fiscal de R$238,8 milhões) no 1T 2017.

Balanço Patrimonial

Os nossos ativos totais subiram 15,6%, passando de R$126,6 bilhões ao final do 4T 2017 para R$146,3 bilhões ao final do 1T 2018, principalmente devido a um aumento em nossos ativos financiados por meio de acordos de recompra e nossas contas de liquidação pendente. Além disso, o nosso caixa e equivalentes de caixa aumentou 35,9% neste trimestre, e o nosso índice de alavancagem subiu para 7,8x de 6,8x no trimestre anterior.

No lado do passivo, financiamento por meio de acordos de recompra e contas de liquidação pendentes aumentaram, ambos em linha com o crescimento dos nossos ativos, conforme o mencionado acima. Houve também uma expansão de 10,6% em *unsecured funding*.

O nosso patrimônio líquido subiu, passando de R$18,5 bilhões ao final do 4T 2017 para R$18,7 bilhões ao término do 1T 2017, principalmente devido ao lucro líquido de R$600,4 milhões no trimestre, parcialmente compensado pelo nosso programa de recompra de ações de R$37,9 milhões e por outros resultados abrangentes.

Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

Risco de Mercado – *Value-at-risk*

Value-at-risk (não auditado) *(em R$mm, a menos que indicado)*	Trimestre		
	1T 2017	4T 2017	1T 2018
Média diária do VaR	**117,0**	**120,3**	**105,5**
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0,65%	0,65%	0,57%

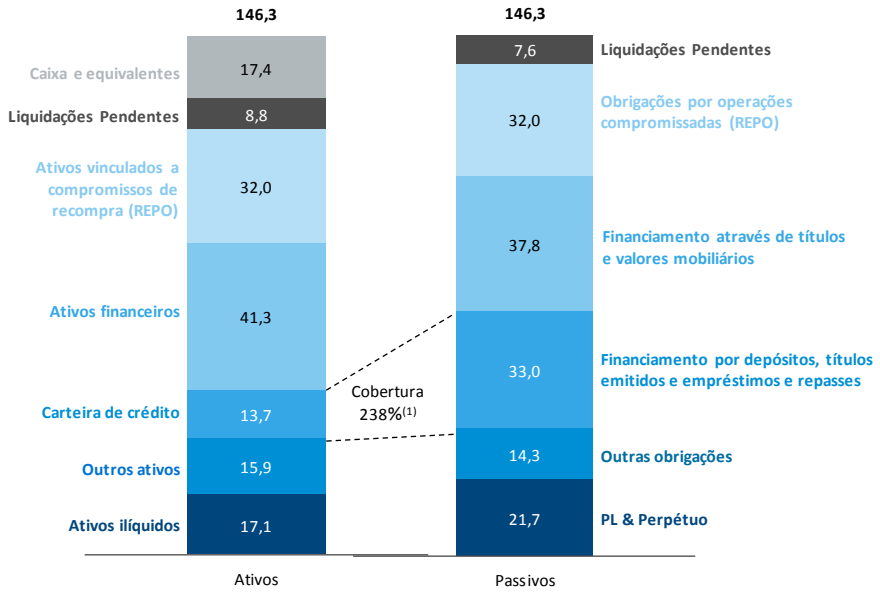
O nosso *VaR* médio total diário diminuiu para 0,57% quando comparado a 0,65% do 4T 2017. O decréscimo no VaR médio diário deveu-se principalmente a uma redução na exposição de risco de mercado em taxas no Brasil e câmbio USD/BRL.

Análise de Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição de ativos e passivos em 31 de março de 2018.

Balanço Patrimonial Resumido (não auditado)

(em R$ bilhões)



Obs.:

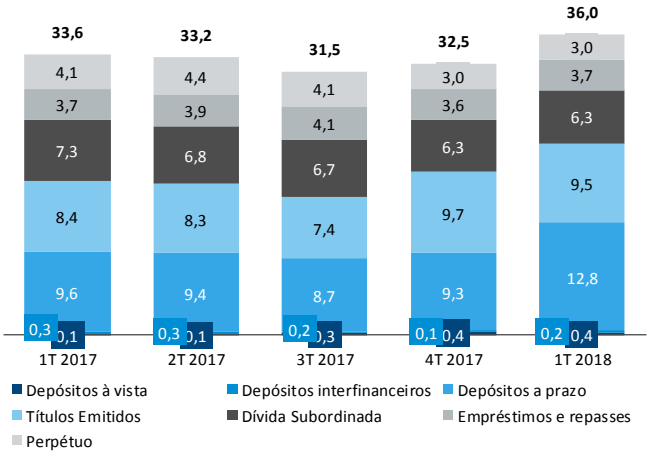
(1) Exclui depósitos à vista

Análise de *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a composição da evolução da nossa base de *Unsecured Funding*:

Evolução do *Unsecured Funding* (não auditada)

(em R$ bilhões)



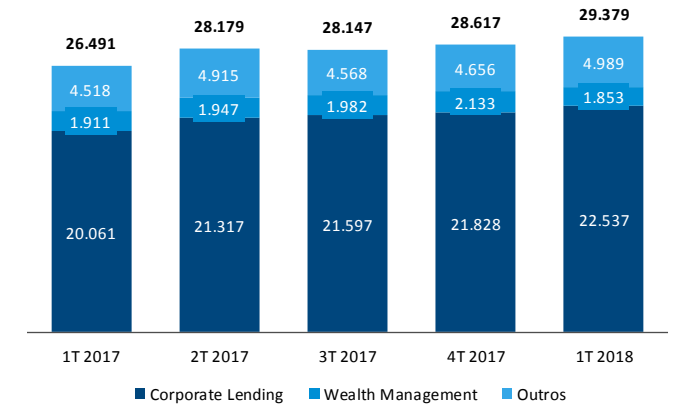
O nosso *unsecured funding* total apresentou um aumento de 10,6%, passando de R$32,5 bilhões no 4T 2017 para R$36,0 bilhões no 1T 2018, principalmente devido ao forte aumento de R$3,5 bilhões, sobretudo em captações locais no Brasil. Os outros produtos de *funding* permaneceram estáveis.

Portfólio de Crédito Expandido do BTG Pactual

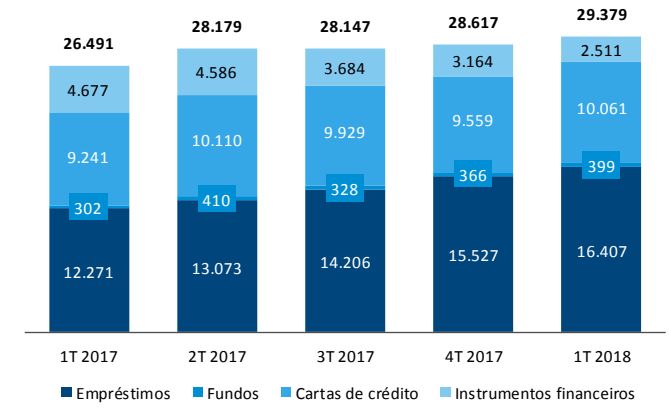
O nosso portfólio de crédito expandido é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (inclusive debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e fundos de direitos creditórios – FIDCs).

Ao final do trimestre, o saldo do nosso portfólio de crédito expandido aumentou 2,7%, passando de R$28,6 bilhões no 4T 2017 para R$29,4 bilhões.

Portfólio de Crédito Expandido por Área
(em R$ milhões)



Portfólio de Crédito Expandido por Produto
(em R$ milhões)



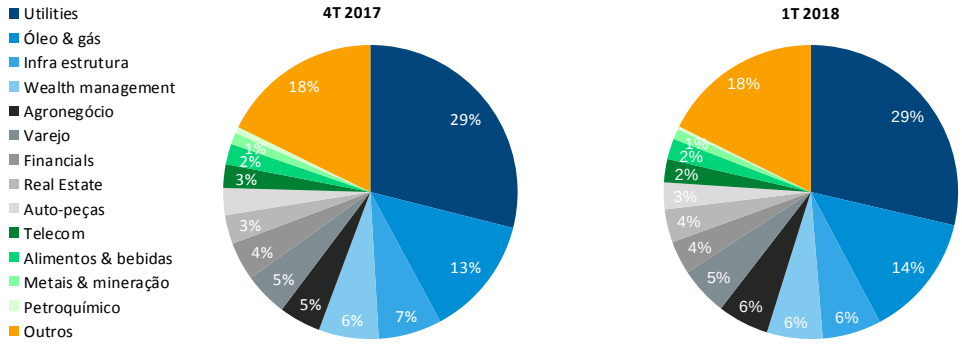
Nota:

(1) Outros: inclui depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e outros

(2) Wealth Management tem impacto sobre os resultados de WM, enquanto "outros" tem impacto sobre os resultados de Sales & Trading e Merchant Banking

Portfólio de Crédito Corporativo e Outros por Setor

(% do total)



Risco de Crédito

A tabela abaixo apresenta a distribuição, por classificação de risco de crédito, das nossas exposições a risco de crédito em 31 de março de 2018. A classificação de risco demonstrada abaixo reflete a nossa avaliação interna de classificação de risco, aplicada de modo consistente, conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central do Brasil:

Classificação de risco (não auditado) (em R$ milhões)	1T 2018
AA	14.342
A	5.787
B	2.856
C	1.479
D	3.123
E	580
F	811
G	227
H	173
Total	**29.379**

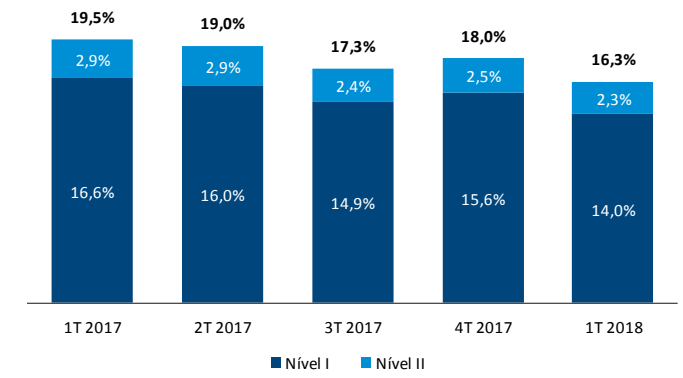
Gerenciamento de Capital

O Banco BTG Pactual atende às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que são consistentes com aquelas propostas pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, segundo o Acordo da Basileia. O nosso Índice de Basileia, calculado conforme as normas e os regulamentos do Banco Central do Brasil, é aplicável apenas ao BTG Pactual. O índice de Basileia foi reduzido para 16,3% ao final do 1T 2018, sendo principalmente atribuível ao aumento de capital de R$381milhões no Banco Pan e ao impacto devido a fase adicional da implementação de Basileia III, principalmente sobre o capital principal.

O nosso índice de cobertura de liquidez (LCR) terminou o trimestre em 147%.

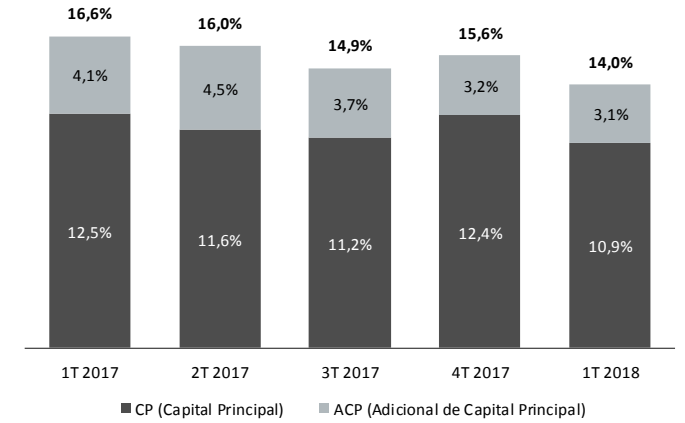
Índice de Basileia (não auditado)

(%)



Nível 1: CET1 & AT1 (não auditado)

(%)



Anexos

Base da Apresentação

Exceto onde indicado em contrário, as informações relativas à nossa condição financeira apresentadas neste documento baseiam-se no nosso Balanço Patrimonial, que é preparado de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP") para o Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias. Exceto onde indicado em contrário, as informações relacionadas aos nossos resultados operacionais apresentadas neste documento baseiam-se na nossa Demonstração do Resultado Ajustado, que representa uma composição das receitas por unidades de negócios líquidas de custos de financiamento e de despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de determinadas outras despesas e custos.

A nossa Demonstração do Resultado Ajustado baseia-se nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação da nossa Demonstração do Resultado de acordo com as normas da BR GAAP e das IFRS. A classificação das rubricas na nossa Demonstração do Resultado Ajustado não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas correspondentes da nossa Demonstração do Resultado. Conforme explicado nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras do BTG Pactual, as nossas demonstrações financeiras são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, num único conjunto de demonstrações financeiras e com base num único GAAP, informações relativas às operações do BTG Pactual, e representam a consolidação entre as operações do Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e os índices são monitorados pela administração e busca-se alcançá-los durante todos os períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais durante todos os períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e para refletir o ambiente regulatório ou condições de mercado significativamente adversas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e dos índices selecionados apresentados neste relatório

KPIs e Índices	Descrição
Assets under Management (*AuM*) e *Assets under Administration* (*AuA*)	Os *Assets under Management* (*AuM*) e os *Assets under Administration* (*AuA*) consistem em ativos proprietários, ativos de terceiros, fundos de *wealth management* e/ou investimentos coletivos gerenciados e/ou administrados dentre variadas classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, fundos multimercado e fundos de capital privado.
Índice de eficiência	É calculado dividindo-se as despesas ajustadas totais pelas receitas ajustadas totais.
Índice de remuneração	É calculado dividindo-se a soma das despesas ajustadas com bônus e salários e benefícios pelas receitas totais ajustadas.
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo-se as receitas de imposto de renda e contribuição (ou despesa) social ajustadas pelo lucro ajustado antes da dedução de impostos.
Lucro líquido por *unit*	O lucro líquido por *unit* apresenta os resultados de cada *unit* pro forma formada por três diferentes classes de ações do Banco BTG Pactual e leva em conta as *units* em circulação na data deste relatório. Esta rubrica é uma medida não contábil (*non-GAAP*) e pode não ser comparável às medidas não contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.
ROAE	O ROE anualizado para os períodos foi calculado dividindo-se o lucro líquido anualizado pelo patrimônio líquido médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido no começo e no final do trimestre. Para o 4T 2016, o patrimônio inicial é ajustado para a distribuição da ECTP.

KPIs e Índices	Descrição
VaR	Para os montantes de *Value-at-risk* (*VaR*) apresentados, foram utilizados um horizonte temporal de um dia, um nível de confiança de 95,0% e uma janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há 1 chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação fiquem abaixo do *VaR* estimado. Dessa forma, espera-se a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao *VaR* reportado, em média, uma vez por mês. Perdas num único dia podem exceder o *VaR* reportado em valores significativos e também podem ocorrer de forma mais frequente ou acumular-se ao longo de um horizonte temporal maior, como numa série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do *VaR* é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas em fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco do mercado futuro. Diferentes metodologias e premissas de distribuição de *VaR* podem produzir um *VaR* substancialmente distinto. Além disso, o *VaR* calculado para um horizonte temporal de um dia não capta integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" para complementar o *VaR* nas nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.
WuM	O *Wealth under management*, ou *WuM*, consiste em ativos de *wealth* privados de clientes que gerenciamos dentre variadas classes de ativos, inclusive renda fixa, mercado monetário, fundos multimercados e fundos de *merchant banking*. Desta forma, uma parcela do nosso *WuM* também está alocada no nosso *AuM*, na medida em que os nossos clientes de *wealth management* investem nos nossos produtos de *asset management*.
Índice de Alavancagem	O Índice de Alavancagem é calculado dividindo-se o ativo total pelo patrimônio líquido.

Dados Financeiros Selecionados

Balanço Patrimonial (não auditado) *(em R$mm, a menos que indicado)*	Trimestre			Variação % para 1T 2018	
	1T 2017	4T 2017	1T 2018	1T 2017	4T 2017
Ativo					
Disponibilidades	900	4.347	7.293	711%	68%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	26.190	27.792	40.949	56%	47%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	44.801	42.288	45.465	1%	8%
Relações interfinanceiras	1.997	1.704	1.187	-41%	-30%
Operações de crédito	10.163	13.026	14.032	38%	8%
Outros créditos	33.096	31.770	31.690	-4%	0%
Outros valores e bens	222	127	78	-65%	-39%
Ativo Permanente	7.802	5.537	5.639	-28%	2%
Total do ativo	**125.171**	**126.592**	**146.334**	**17%**	**16%**
Passivo					
Depósitos	8.763	9.178	19.043	117%	107%
Captações no mercado aberto	31.609	33.890	41.992	33%	24%
Recursos de aceites e emissão de títulos	8.946	10.290	10.131	13%	-2%
Relações interfinanceiras	7	30	230	3387%	672%
Obrigações por empréstimos e repasses	3.755	4.730	5.202	39%	10%
Instrumentos financeiros derivativos	15.198	14.162	13.556	-11%	-4%
Dívida subordinada	7.296	6.317	6.341	-13%	0%
Outras obrigações	30.990	29.218	30.861	0%	6%
Resultados de exercícios futuros	137	121	110	-20%	-9%
Patrimônio líquido	**18.338**	**18.528**	**18.702**	**2%**	**1%**
Participação de não controladores	134	128	166	25%	30%
Total do passivo	**125.171**	**126.592**	**146.334**	**17%**	**16%**

Demonstrativo de Resultados Ajustado (não auditado)	Trimestre			Variação % para 1T 2018	
(em R$mm, a menos que indicado)	1T 2017	4T 2017	1T 2018	1T 2017	4T 2017
Investment Banking	152	144	110	-28%	-24%
Corporate Lending	155	162	171	10%	5%
Sales & Trading	586	691	551	-6%	-20%
Asset Management	107	169	125	16%	-26%
Wealth Management	87	98	104	19%	5%
Principal Investments	113	(89)	96	-15%	n.a.
Participations	76	(7)	(6)	n.a.	n.a.
Interest & Others	384	200	160	-58%	-20%
Receita Total	**1.661**	**1.370**	**1.310**	**-21%**	**-4%**
Bônus	(204)	(241)	(143)	-30%	-41%
Salários e benefícios	(132)	(132)	(148)	12%	12%
Administrativas e outras	(180)	(250)	(205)	14%	-18%
Amortização de ágio	(97)	(54)	(32)	-68%	-41%
Despesas tributárias, exceto imposto de re	(89)	(69)	(44)	-51%	-37%
Despesas operacionais totais	**(702)**	**(746)**	**(572)**	**-19%**	**-23%**
Lucro antes dos impostos	**959**	**624**	**739**	**-23%**	**18%**
Imposto de renda e contribuição social	(239)	36	(138)	-42%	-481%
Lucro líquido	**720**	**660**	**600**	**-17%**	**-9%**

Demonstrativo de Resultados (não auditado) *(em R$mm, a menos que indicado)*	Banco BTG Pactual S.A.	
	4T 2017	1T 2018
Receitas da intermediação financeira	1.997	2.439
Despesas da intermediação financeira	(1.150)	(1.407)
Resultado bruto da intermediação financeira	**847**	**1.032**
Outras receitas (despesas) operacionais	(63)	(156)
Resultado operacional	**783**	**876**
Resultado não operacional	12	7
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	**795**	**884**
Imposto de renda e contribuição social	87	(156)
Participações estatutárias no lucro	(223)	(124)
Participações de acionistas minoritários	**2**	**(3)**
Lucro líquido do trimestre	**660**	**600**

Diferenças de Apresentação Selecionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as nossas Demonstrações do Resultado preparadas de acordo com as normas do BR GAAP:

	Demonstração do Resultado Ajustado	Demonstração dos Resultados do Exercício
Receitas	• Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho • Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e de financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios	• As receitas são apresentadas de acordo com as normas do BR GAAP e com as normas estabelecidas pelo COSIF e o IFRS. • A segregação das receitas obedece à natureza contratual das operações e está alinhada à classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas • As receitas são apresentadas sem dedução de custos financeiros ou de custos de transação correspondentes
Despesas	• As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento • As receitas são líquidas de custos de financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "*interest & others*") • As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente	• Composição das despesas em concordância com o COSIF • Despesas financeiras e perdas em negociações são apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas • Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso inventário • As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossas demonstrações do resultado
Receitas de *Principal Investments*	• Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais • As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e de desempenho pagas	• Receitas incluídas em diferentes rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e equivalência patrimonial das subsidiárias) • Prejuízos, incluindo as perdas comerciais e despesas de derivativos, apresentadas como despesas financeiras
Receitas de *Sales & Trading*	• Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais • Receitas deduzidas dos custos de operação	• Receitas incluídas em várias rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios) • Prejuízos, incluindo perdas em negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e de empréstimos, apresentados como despesas financeiras
Receitas de *Corporate Lending*	• Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido)	• Receitas incluídas em certas rubricas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos) • Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras
Receitas do Banco Pan	• As receitas consistem da equivalência patrimonial de nosso investimento e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido)	• As receitas da equivalência patrimonial registradas como resultado da equivalência patrimonial das subsidiárias
Salários e Benefícios	• Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias	• São geralmente registradas como despesas com pessoal
Bônus	• Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas)	• São geralmente registrados como despesas com participação estatutária nos resultados
Outras despesas administrativas	• Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais	• São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais
Amortização do ágio	• Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em subsidiárias operacionais, exceto os investimentos em *merchant banking*	• É geralmente registrada como outras despesas operacionais
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	• Despesas tributárias são compostas por impostos aplicados às nossas receitas que, por sua natureza, não são considerados como custos operacionais (PIS, COFINS e ISS)	• São geralmente registradas como despesas tributárias, com exceção do imposto de renda
Imposto de renda e contribuição social	• Imposto de renda e outros impostos aplicáveis aos lucros líquidos	• São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social

As diferenças discutidas acima não estão completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as Demonstrações do Resultado ou as Demonstrações Financeiras. As unidades de negócio apresentadas nas Demonstrações do Resultado Ajustado não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, pois o BTG Pactual não se baseia nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, as Demonstrações do Resultado Ajustado contêm informações sobre os negócios e sobre os resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras, não devendo ser considerados isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras. Além disso, apesar da administração do BTG Pactual acreditar que suas Demonstrações do Resultado Ajustado são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, U.S. GAAP ou em qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A do *Securities Act* de 1933 e da sessão 21E do *Securities Exchange Act* de 1934, e suas posteriores alterações. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos e tendências futuras que afetam, ou poderão afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas *units*. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas com base nas informações que estão atualmente disponíveis para nós. As declarações prospectivas valem apenas até a data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento à luz de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas acima mencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de resultados futuros. Portanto, os investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – *Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros*).
BR Properties	A BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu.
ECM	Mercado de Capital - Ações.
Euronext	A NYSE Euronext Amsterdam.
HNWI	*High net worth individuals* (indivíduos com patrimônio pessoal elevado).
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições.
NNM	*Net New Money* (dinheiro novo líquido)
PIB	Produto Interno Bruto.
Selic	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.

Divulgação de Resultados – Primeiro Trimestre de 2018

2 de maio de 2018 (após o fechamento do mercado)

Teleconferência em Inglês
3 de maio de 2018 (quinta-feira)
12h00 (Nova York) / 13h00 (Brasília)
Telefone: +1 (412) 317-5446

Código: BTG Pactual

Replay até 10/05: +1 (412) 317-0088

Código: 10119782

Teleconferência em Português
3 de maio de 2018 (quinta-feira)
10h00 (Nova York) / 11h00 (Brasília)
Telefone: +55 (11) 3193-8000 / +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

Replay até 10/05: +55 (11) 2188-0400

Código: BTG Pactual

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso site www.btgpactual.com/ir

Solicita-se que os participantes conectem-se 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores
Email: ri@btgpactual.com
Telefone: +55 (11) 3383-2000
Fax: +55 (11) 3383-2001